

A OPINIÃO

Bi-semanário Republicano

Direcção de *Manuel Marinho*

QUINTA-FEIRA

30 DE AGOSTO DE 1928

Publica-se ás Quintas-feiras e

Domingos

Prop. da Emp. *A Opinião*

PREITO DE HONRA

A D. Antonio Barroso

Um exemplo de virtudes

Dias passados, e poucos ainda, prestamos aqui homenagem a uma das maiores figuras de Barcelos. Foi ao Dr. Martins Lima. Hoje relembramos outro vulto cuja memoria imperecível o tempo perpétuará. E' a de D. Antonio Barroso, inesquecível Bispo do Porto.

Nascido duma humilde familia, duma das modestas freguezias

mais santa belesa moral e que a sociedade se modificasse tornando melhores e mais justos os homens entre si.

E, se extasiavam pelos seus encantos o panorama surpreendente das serras alpinas, um quadro de Rafael, as sonatas de Beethoven, o mar e o ceu nos seus incomensuraveis segredos, maior, profundamente maior,



do nosso concelho, o antigo P.º Barroso, fez-se á custa das suas virtudes excepcionais, prestando á Patria inapagaveis serviços, e, missionando em Africa, onde ensinava o catecismo da sua religião, firmou o nome portuguez educando os naturais a soerguel-o ás mais elevadas culminancias do respeito e adoração.

A sua vida, apreciada nas minudencias dos seus actos, exige uma enorme admiração pelo espirito de sacrificio que contem e ainda pela forma como soube compreender e espalhar os preceitos cristãos não se afastando da pureza filosofica que eles encerram.

Pelo principio do bem e do amor entre as gentes levou uma existencia de estoicismo religioso, procurando dar á vida uma

surpresa nos assalta o espirito quando surge um homem que, renunciando voluntariamente aos atractivos da vida, se entrega á tarefa sacrosanda de viver para os outros.

Educando pela palavra, moralizando pelo exemplo, D. Antonio Barroso fez da sua existencia um culto de virtudes, difundindo os preceitos duma verdadeira religião de paz e amor.

E' que dos principios de doutrina religiosa, na sua interpretação metafisica e filosofica, nem todos os seus representantes, pessuem a verdadeira noção.

Despir-se um homem, alçapremado a uma das mais altas dignidades ecclesiasticas, das magnificencias e honrarias exhibicionistas, dispensando mesmo o espavento das *mise-en-scenes* es-

Pela Repartição de Finanças

Apurem-se responsabilidades

Rebatendo insinuações

Ao levantarmos a questão da auzencia uniforme de direcção dos serviços na Repartição de Finanças deste concelho dissemos, o que de resto mantivemos, que não entrariamos em questões de vida particular com que nada temos nem desejamos ter.

Isso dissemos e isso temos mantido e manteremos emquanto assim se proceder para comnosco.

Alude o sr. secretario de finanças, no seu ultimo e mais ridiculo «arrasoado», a casos que não compreendemos por descabidos e que da sua parte denotam uma falha de argumentos de defesa e improprios dum espirito que quer aparentar de equilibrado.

Mente o sr. Roque da Silva quando diz que nós lhe entramos na vida particular.

Isso é falsissimo; unicamente falamos em actos cometidos no exercicio das suas funções e noutros que, pelo seu character, lhe diminuem o prestigio de chefe duma repartição.

O sr. secretario de finanças é que veio trazer a publico factos de sua vida particular que ninguém lhe pediu, que nada teem com o assunto debatido, mas

spectaculosas, é raro mui raro entre a vaidade humana.

Nascer pobre, entregar-se, em toda uma longa existencia, a obras de caridade dando tudo quanto se possui para suavisar a fome e as agruras dos outros, acabando os derradeiros sópros da vida pobre, embora numa resignada pobreza que não era miseria, é condão dos excepcionais apóstolos duma ideia sublime e pura que se impõe despida das exteriorisações fantasistas e illusorias.

Foi assim que D. Antonio Barroso viveu, ora missionando nos sertões africanos, ora praticando a piedade desprendido de si, alheio aos encantos e comodidades da vida.

Passa amanhã a primeira desena de anos depois da sua morte e nós, que temos por todos os grandes espiritos a mais ternas das adorações, não podiamos consentir que esta data passasse sem algumas, ainda que simples, palavras de homenagem.

que lhe conveio esclarecer para passar por victima de calunias.

E' velho o expediente; porem quem imparcialmente ajuizar de tudo quanto se tem escrito, logo conclue o ardid com que o sr. Roque da Silva quiz iludir o publico.

Cita factos que nós ignoravamos e que, afinal, em nada diminuem as acusações aqui feitas.

Nós não dissemos que o sr. secretario de finanças entrou em mangas de camisa na repartição; afirmamos que mais duma vez ali foi visto nessa *toilette* perante os contribuintes e nas horas de serviço.

Confessa, agora, que fez isso por distração. E' boa!

Então por distração sim?! E' boa!...

Andar nesse preparo dentro duma das mais frequentadas repartições publicas do concelho, da-lhe a semi-importancia de «distração» e ao despacho em que chama *parvo e ignorante* ao sr. Hilario Barreiros, classifica-o de «frioleiras».

Impagavel este sr. secretario de finanças!... Na verdade se não existisse era preciso invental-o!...

O que se torna preciso é modificar a direcção de serviços nesta repartição cujo chefe, segundo o nosso colega «O Barcelense», pratica actos *que muito depõe contra a dignidade, educação, correção e competencia que seria obrigatoria em um secretario de finanças, principalmente de um concelho como o nosso*.

Para não estarmos sempre a repisar sobre os mesmos assuntos diremos que, quer quanto aos factos aqui apontados passados entre os srs. Roque da Silva, José Cibrão e Tezoureiro da Fazenda Publica, quer quanto á utilização de alguns dos seus empregados para os fins já anteriormente referidos, afirmamos toda a sua veracidade que, demonstraremos, com provas testemunhais, ou no Tribunal ou em qualquer sindicancia. Isto, porem, nem talvez preciso seja, pois estamos convencidos que, as proprias pessoas nestes casos intervenientes serão as primeiras a confirmar o que, alias

AVENÇADO

AO DR. ADELIO MARINHO

No seu anniversario
Simple homenagem

General Adolfo Barbosa

O seu falecimento

Em Viana do Castelo faleceu o general de reserva sr. Adolfo Almeida Barbosa, pai do nosso amigo e distincto guarda-livros da Agencia local do Banco Ultramarino sr. João Oscar Barbosa.

Era um militar dos mais illustres do nosso Exercito e daqueles que gosava de maior prestigio entre os seus camaradas, quer pelas suas raras qualidades de caracter, quer pelos seus dotes de conhecimentos da arma de que foi brilhante ornamento, quer ainda pelo espirito justo de official disciplinado e disciplinador.

Foi o altivo comandante da Brigada do Minho, nos campos da Grande Guerra, em França, onde heroicamente se comportou sempre, o que lhe grangeou as melhores e mais honrosas condecorações do Exercito e ultimamente a sua promoção por escolha e distincção ao posto de general.

Lamentando o seu falecimento que a Patria e o Exercito, alem de sua estremosa familia encheu de lucto, a seu filho e nosso amigo sr. João Oscar Barbosa apresentamos os mais sentidos pesames para que junto de todos os seus seja interpretado nosso pesar.



A falencia Ferros
Julgamento adiado

Enorme assistencia ao acto
O interesse despertado

Ninguem esqueceu ainda a forma como a falencia da casa Ferros desta vila, apaixonou a opinião publica, não só por o que trouxe de surpresa como pelas responsabilidades em que envolveu o então tezoureiro da Agencia local do Banco Ultramarino.

Ha muito esperada, com anciedade, esta audiencia, ao saber-se da sua realisação no passado dia 27, logo o Tribunal se encheu completamente despertando o seu resultado o mais extraordinario interesse. Ali estavam tambem alem dos representantes da imprensa local, os delegados de «O Primeiro de Janeiro» e «Comercio do Porto», da cidade do Porto, como do «Diario de Noticias», de Lisboa, expressamente vindos a esta vila para um melhor e mais minucioso relato.

Como, porem, não apparecessem algumas das testemunhas de mais importancia foi proposto pela accusação o adaeamento deste importantissimo julgamento. Apesar do requerido neste sentido, a defesa procurou todas as maneiras de o contrariar, o que, afinal não obteve, pois o Meritissimo Juiz presidente do Tribunal, achou justas e aceitaveis as alegações da accusação deferindo o seu pedido e determinando que o processo lhe fosse concluso no dia 1 de outubro proximo, afim de, então, designar dia para nova audiencia.

Assim se perdeu o enorme empenho que ali reuniu tão avultado numero de pessoas, entre as quais se via o maximo de comerciantes e industriais bem como muitos dos credores da firma falida.

De facto justifica-se o interesse, tanto no decorrer como no desideratum deste emaranhado caso, visto serem ás desenhas as pessôas nele envolvidas ou atingidas pelos prejuizos ou responsabilidades ligadas a essa falencia.

Temos como certo que este debate se prolongará longamente, devendo, todavia, no seu decurso, dar-nos elementos com que possamos ajuizar, com justiça, da acção dos verdadeiros culpados.

Aguardemos, por isso, mais este compasso de espera, para então, a pouco e pouco dar-mos aos nossos leitores todas as informações ou ocorrencias que se fôrem produzindo.

Republicanos:

Dal sempre preferencia aos vossos jornais. Cumpre-vos essa obrigação.

Hoje é um dia grande para este nosso amigo muito querido.

E, se junta aos anos da sua existencia mais um, isso não pode deixar de trazer-lhe intima alegria, pois representa uma *étape* mais, do inteligente e competentissimo percurso da sua metódica vida clinica.

E' certo que a sôma dos anos vai-nos envelhecendo; mas quando o individuo exerce uma profissão que lhe impõe o duro dever de cuidar menos de si e mais dos outros, o caminhar da vida quasi se não presente tão absorvido anda o espirito na tarefa humanitaria de mitigar a dôr e o sofrimento de todos quantos padecem fisica e moralmente.

O Dr. Adelio Marinho, apesar da aparente fraquesa do seu organismo fisico, é um trabalhador incansavel aliando á sua inteligente competencia medica, todos os predicados para um largo triunfo.

Brilhando já pelas altas classificações com que no decorrer

do seu curso foi justamente distinguido, na pratica do seu exercicio profissional tem mantido, e até elevado ao mais alto expoente, a tradição dos incontestaveis meritos que desde os primeiros estudos o acompanham.

Vai, porem, tão longe a sua compreensão dos deveres para com aqueles que sofrem que, dando maior contentamento ao seu espirito, e melhor se harmonisar com as tendencias generosas da sua alma, voluntariamente se alistou no corpo activo dos Bombeiros da nossa terra, onde ocupa o cargo de facultativo.

E, se para ai se encaminhou como ao encontro de tudo quanto lhe desse ensejo de bem exercer o principio da mais humana prestação de socorros, nessa dignificadora empreitada que dos medicos exige os môres sacrificios, foi tambem para dar uma satisfação ao mais intimo sentir da sua alma.

E' que dentro das paredes da Associação dos Voluntarios em tudo quanto ali está, há pedaços do coração, e da alma daquelle que lhe deu o sêr, do seu maior e mais carinhoso amigo. E' que em tudo aquilo palpita a alma de se seu pai. E o Dr. Adelio Marinho compreendendo bem quanto o espirito dos mortos manda e orienta os actos dos vivos, sabe que, alem temulo seu pai o abençôa abraçando-o como só um pai sabe fazer a um filho, a vel-o envergar a farda que tantas vezes com ufania vestiu tambem, e ao sabelo continuador da obra que absorveu a maior parte da sua vida.

Permita, pois o Dr. Adelio Marinho que o felicitemos hoje, não só enviando-lhe os nossos parabens muito affectuosos, como dedicando-lhe as palavras simples desta ainda mais simples homenagem.

Bombeiros Voluntarios do Porto

Passou, no dia 25, o 54.º anniversario da fundação da prestante e gloriosa Associação dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

Este facto, que recorda muitos e valiosos serviços, á custa de constantes e penozos serviços, não foi este ano solenizado, em virtude da prestimosa Associação estar actualmente empenhada na construção do seu novo edificio.

Apesar disso, o comandante sr. tenente Sousa Pinto, dos nossos briosos bombeiros e em nome destes, foi ali apresentar felicitações aos seus dignos camaradas.

Tambem nós, que pelos Bombeiros do Porto temos a mais decedida e respeitosa consideração, os felicitamos com vivo e sincero entusiasmo.

A LAVRADEIRA ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

— DE —

Manuel da Silva & Filho
Rua Direita—Barcelinhos

Sempre em deposito linda colecção de cortes para fatos tanto de verão como inverno.

Variado sortido em todas as miudezas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Este numero foi visado pela Comlissão de Censura

OBITUARIO

José Joaquim da Silva

Na tarde de terça-feira faleceu vitimado pela apoplexia de que fora acometido no penultimo domingo, como noticiamos em n.º anterior, o sr. José Joaquim da Silva, solteiro, de 70 anos.

Character serio e franco, pessoa bem educada, muito respeitador e amigo do seu amigo, tinha um logar do melhor conceito na vida comercial desta vila.

Exercera desde longos anos a representação da Companhia dos Tabacos, pelo que lhe veio o cognome, de—Silva da Tabacaria.

Embora rodeado da maior modestia fez parte da administração de corpos colectivos e corporações religiosas sempre com a maior correcção e cavalheirismo.

Por tudo gosava de geral estima e consideração pelas qualidades que tanto nobilitam um cidadão e que são alguma cousa de respeitavel na sociedade actual.

Era tio materno e convivente do nosso presado amigo sr. Miguel Martinho de Faria, e das esposas dos tambem sinceros amigos, srs. Manuel Faria e Avelino Aires Duarte.

Os seus funerais realisam-se hoje de tarde pelas 19 horas, saindo o cortejo funebre da sua residencia, na rua D. Antonio Barroso, para a igreja do Senhor da Cruz, onde terá responso, e de ai para o Cemiterio Municipal.

No proximo n.º daremos noticia.

A toda a familia enlutada nossos sentidos pesames.

Pelas 15 horas de segunda-feira ultima faleceu em Barcelinhos, com 7 anos de idade a menina Ana Conceição de Carvalho Figueiredo, filha muito querida do sr. Augusto Faria Figueiredo, considerado negociante em Barcelinhos e de sua esposa a sr.ª D. Maria José Carvalho Figueiredo.

A inocente Aninhas sofreu de uma pertinaz doença de estomago, que depois de manifestada, em poucos dias a victimou. A dôr de seus desolados pais não nos é facil descrever aqui, e por isso damos apenas nota do funeral que foi muito concorrido na tarde de terça-feira. O pequenino feretro foi conduzido de casa para o cemiterio na carreta dos Bombeiros de alem-rio, rodeado de meninas e meninos que seguravam ás borlas e conduziam coroas e bouquets de lindas flores naturais. Entre tão mimoso jardim de flores, todo feito de lagrimas e saudades, destacavam-se as seguintes dedicatorias:

Aninhas, filha muito querida, a nossa saudade será eterna—Teus pais.

—Recordação cheia de saudades ao anjo querido destinado ao ceu—Da tua prima Ana da Conceição.

—Ultimos beijos das suas amiguinhas Maria Augusta e Maria Angelina Monteiro.

—Muitos beijos e lagrimas de teus irmãos Maria do Carmo e José e Antonio.

—A nossa saudade por ti, será eterna: Teus tios Violante Carvalho e João Carvalho.

—A' minha querida netinha: todo este bouquet feito de lagrimas, retrata a dôr e saudade da tua avózinha—Ana Lopes de Carvalho.

—A' sua querida priminha, como prova da sua dôr e saudades eternas, oferece Maria Conceição Ferreira.

—Junto ás minhas flores vão todas as lagrimas e saudades dum coração dilacerado. Maria José Garrido.

—Saudades e lagrimas da sua creada Maria da Conceição.

Da Povoia de Varzim, vieram assistir ao funeral os Snrs. Manoel Baptista Carneiro, João Baptista Carneiro, Francisco Baptista Carneiro, José Faria Figueiredo, Abilio Filipe de Carvalho, José Fernandes Trovas, José Nascimento Tavares e Francisco Vasconcelos.

Do Porto veio o Sr. José Fernandes, importante industrial.

Republicanos:

Lembra-vos que não é bom republicano aquele que, em vez de coadjuvar a sua imprensa, anuncia em jornais monarchicos.